



Piedade Líbano Monteiro, fundadora da APSA, ao lado do filho, Nuno, com 23 anos

Desistiu da carreira, faz tudo pelo filho, que padece de síndrome de Asperger, fundou uma associação a que preside e escolheu como missão ajudar quem tem o mesmo problema.

Filho com ASPERGER MUDOU-LHE a VIDA

PIEDADE Líbano Monteiro fala com orgulho da Casa Grande, situada numa antiga quinta em Benfica (Lisboa), local onde está sediada e desenvolve a sua atividade, a APSA – Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger, por si fundada há 13 anos.

Mas para falarmos desta IPSS e da sua sede recuemos até 1992, ano em que foi mãe pela segunda vez. Aos 30 anos, Piedade era uma competente agente de viagens, casada com um advogado e com uma filha de três anos. A vida corria bem a esta família sem dificuldades financeiras. Ao segundo

rebento chamaram Nuno Maria, como o pai, e mal sabiam que viria com a missão de lhes mudar a vida por completo.

“Logo de início, tive a percepção, como mãe, de que o Nuno não era igual à irmã, Maria, que com três anos permitia-me ter um termo de comparação. Quando lhe mudei as primeiras fraldas, percebi que havia algo de errado, desde logo pelo tônus muscular. Ele não era maleável, flexível como os outros bebés, não dava a mesma atenção aos estímulos e sons e não seguia movimentos com o olhar.

Tentou gatinhar tardíssimo e era um bebé muito alheio. A tendência era dizerem que era bonzinho e sossegado.”

As várias idas ao pediatra não eram conclusivas e Piedade ainda era censurada por dizer que o filho era diferente. “Um dia, fui sozinha ao pediatra, disse-lhe tudo de novo, mas em vão.” Ao fim de dois anos e meio, a situação estava na mesma. Após regressar de férias com a família, consultou o pediatra Nuno Lobo Antunes. “Disse que o meu filho tinha um problema de desenvolvimento global

As artes plásticas são das atividades mais importantes para estes jovens

18 de fevereiro
**DIA MUNDIAL
de ASPERGER**

Uma associação de AFETOS

(continuação da página anterior)
o processo", explica. Aos dez anos, o filho foi, finalmente, diagnosticado com síndrome de Asperger numa reavaliação.

Esta passou a ser a luta de uma vida. "O meu marido empenhou-se mais na carreira profissional como advogado e eu, que adorava o meu trabalho como agente de viagens e tinha planos para abrir a minha agência, dediquei-me mais ao Nuno. De manhã, até às 16h00, era agente de viagens e tinha que ter tempo para ser mulher, esposa, mãe, dar atenção aos meus pais, à escola... Mas não nos fechámos na nossa dor. Podíamos ter optado por uma vidinha quadrada, mas temos-la mais atribulada, mais dada aos outros e foi isto que o Nuno nos ensinou."

O aparecimento da APSA

Cansada, Piedade demitiu-se do emprego e, pouco

depois, o pediatra Nuno Lobo Antunes abriu o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (CADIN), em Cascais, convidando-a para ser voluntária. "Comecei em março de 2003 e fi-lo pelo que sentia que me faltou, o apoio a pais e famílias. Ajudei a abrir a primeira unidade de ensino estruturado no concelho de Cascais para estimular as crianças com perturbações do espectro do autismo." Menos de um ano depois foi convidada, com o marido, a fundar uma associação. Nascia a APSA. "Com mais 21 pais fundámos a instituição, com a missão

de sensibilizar, explicar a síndrome, desdramatizar e acompanhar famílias após o diagnóstico." De início, a APSA funcionava na sua casa, mas em pouco tempo precisavam de espaço para crescerem, para fazerem coisas.

A Casa Grande

A intervenção da APSA crescia nas escolas, acompanhando os seus jovens. O problema é que, nos últimos três anos de escolaridade, até ao 12.º, a lei diz que os jovens com necessidades educativas especiais têm que ter três anos de planeamento na transição da escola para a vida ativa.



A informática é uma das atividades mais viradas para a vida ativa

HISTÓRIAS

As artes plásticas
são das atividades
mais importantes
para estes jovens

18 de fevereiro
**DIA MUNDIAL
de ASPERGER**

Uma associação de AFETOS

(continuação da página anterior)

o processo", explica. Aos dez anos, o filho foi, finalmente, diagnosticado com síndrome de Asperger numa reavaliação.

Esta passou a ser a luta de uma vida. "O meu marido empenhou-se mais na carreira profissional como advogado e eu, que adorava o meu trabalho como agente de viagens e tinha planos para abrir a minha agência, dediquei-me mais ao Nuno. De manhã, até às 16h00, era agente de viagens e tinha que ter tempo para ser mulher, esposa, mãe, dar atenção aos meus pais, à escola... Mas não nos fechámos na nossa dor. Podíamos ter optado por uma vidinha quadrada, mas temos-la mais atribulada, mais dada aos outros e foi isto que o Nuno nos ensinou."

O aparecimento da APSA

Cansada, Piedade demitiu-se do emprego e, pouco

depois, o pediatra Nuno Lobo Antunes abriu o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (CADIN), em Cascais, convidando-a para serventaria. "Comecei em março de 2003 e fi-lo pelo que sentia que me faltou, o apoio a pais e famílias. Ajudei a abrir a primeira unidade de ensino estruturado no concelho de Cascais para estimular as crianças com perturbações do espectro do autismo." Menos de um ano depois foi convidada, com o marido, a fundar uma associação. Nascia a APSA. "Com mais 21 pais fundámos a instituição, com a missão

de sensibilizar, explicar a síndrome, desdramatizar e acompanhar famílias após o diagnóstico." De início, a APSA funcionava na sua casa, mas em pouco tempo precisavam de espaço para crescerem, para fazerem coisas.

A Casa Grande

A intervenção da APSA crescia nas escolas, acompanhando os seus jovens. O problema é que, nos últimos três anos de escolaridade, até ao 12.º, a lei diz que os jovens com necessidades educativas especiais têm que ter três anos de planeamento na transição da escola para a vida ativa.



A informática é uma das atividades
mais viradas para a vida ativa



Estima-se que cerca de 40 mil pessoas tenham síndrome de Asperger em Portugal.

O futuro de Nuno

Piedade Monteiro leva o filho três vezes por semana para a Casa Grande, onde desenvolve as suas atividades com um plano próprio. Nos outros dois dias, Nuno, de 23 anos, tem tarefas em casa, vai às compras acompanhado e ao ginásio e à natação sozinho. **“Vejo o futuro do meu filho como o meu companheiro de vida”,** refere Piedade, emocionada. **“Vejo-o sempre comigo, nas suas atividades, a ir à missa, a cuidar de idosos num centro de dia, a fazer animação e tocar xilofone. Para já, pode desfrutar da vida fazendo o que gosta. Ele é a cola da nossa família. Todos o aceitam e vão ajudar-nos com ele quando nós não estivermos.”**

Ora, a escola não tem todas as competências para tal e assim se pensou na Casa Grande para sede da instituição e para as tais atividades.

“Em 2008, com os nossos filhos a crescer, aumentavam as necessidades de espaço. Soubemos desta quinta abandonada a precisar de reabilitação.” Depois de tudo acertado numa reuni  o com a Câmara Municipal de Lisboa e de se juntarem 350 mil euros de apoios recolhidos em bancos e empresas, as obras arrancaram em 2009, prolongando-se até 2013, e não sem dificuldades financeiras.

A casa tem agora dois anos e uma lista de espera de 20 jovens, tendo outros tantos a

frequent -la diariamente e mais 13 em *part-time*. Há ano e meio, a APSA passou a IPSS. **“Temos um protocolo com a Segurança Social para acompanhar 18 jovens, temos 400 associados que pagam cinco euros por mês e parceiros que vão ajudando”,** refere Piedade, que nos guiou pelas salas e espaços onde os jovens frequentam as atividades que os capacitam para a vida adulta e um emprego digno: horticultura e jardinagem, cozinha, costura, música, artes plásticas e informática. Os jovens v o a bancos e correios, fazem compras e ganham responsabilidades.

Texto: Luís Tavares; Fotos: Paula Alvaro